

REFLEXÕES A CERCA DE VÍDEOS DO YOUTUBE COMO PROPOSTA DE ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-108>

Data de submissão: 12/02/2025

Data de publicação: 12/03/2025

Andreine Lizandra dos Santos
Faculdade Ipepig
E-mail: santos.andreine@gmail.com

RESUMO

O Este estudo pretende refletir sobre o uso de alguns vídeos do YouTube, no uso no ensino aprendizagem da matemática do 1º ano do ensino fundamental – séries iniciais. E com isso, apresentar que a tecnologia pode e deve ser usada com fins pedagógicos e não como um transmissor de imagens. Sendo, pois resultado de uma pesquisa feita com vídeos elaborados por indivíduos que de forma pública os disponibilizaram como apoio na aprendizagem aos interessados na forma de ferramenta e recurso a mais ao ensino no YouTube. Com esse intuito, os vídeos abordam temáticas da disciplina de matemática e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E para isso, utilizou-se a metodologia exploratória e uma pesquisa bibliográfica como apoio teórico, além de um questionário básico para captar as percepções dos alunos. A importância representada na pesquisa traz o cenário atual das tecnologias da comunicação e informação que se apresentam como elementos a serem considerados nas escolas tendo em vista o processo contínuo da diversidade hoje do entorno escolar e que não pode ser deixado de ser considerado.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Diversidade. Recurso. Séries.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a quantidade de pesquisas apresentadas relacionadas à questão do ensino aprendizagem em suas mais diferentes temáticas tem se tornada expressiva, mas isso não significa que não existam novas abordagens que deixem de contemplar a forma como a educação caminha. E nesse sentido novas pesquisas perpassam a sociedade através de observações, tentativas, erros, acertos, interações e etc. Com isso, percebe-se que não existem moldes que devam ser seguidos, mas sim objetivos que busquem formas de ensinar, até porque a diversidade apresentada na sociedade atual exige esse “modelo” de ver o outro como único e ao mesmo tempo inserido no grupo. Nessa perspectiva os vídeos entram entre os indivíduos como uma ferramenta que já está pronta, no caso aqui utilizados o *YouTube*, mas que também com um simples toque é possível criar vídeos sob diversas formas e formatos.

Na justificativa de que a educação segue por um processo contínuo, e de que nas últimas décadas a tecnologia vem trazendo profundas inovações em diversos aspectos, sem contar nas facilidades proporcionadas, é essencial sair da zona de conforto e as ferramentas existentes. E conforme Moran (2015) a educação precisa ficar atentas às mudanças e então envolver o aluno em metodologias que venham a se utilizar da interdisciplinaridade e através de projetos fazer com que o aspecto híbrido seja usado. A resposta está de acordo com o autor em tornar mais desafiadoras as aulas, e fazer com que o aluno aprenda em seu próprio ritmo e que ao compartilhar com seus colegas venha a querer mais sendo um misto de desejo e necessidade.

Da mesma forma, a saída da rotina pode fazer com que as aulas ganhem uma nova vida e despertem o interesse dos alunos, pois a tecnologia é um atrativo a mais principalmente pela sua comodidade de a partir de um ponto levar a outro e assim sucessivamente. E as possibilidades de dinâmicas que podem ser criadas fazem com que se expandam o leque de usos das ferramentas tecnológicas, como é o caso dos vídeos. Tudo isso, pela rapidez com que a internet trabalha e faz com que a rigidez que antes tínhamos nas salas tradicionais de aula, ultrapasse limites do aprender. Corroborado por Moran (1995) que afirma ter-se no vídeo um potencial pedagógico, tendo em vista a sua apresentação visual e capacidade de penetrar nas mentes das pessoas.

Com vistas a isso, o presente trabalho resultou de uma pesquisa com alunos em que buscou-se refletir sobre o uso de vídeos do *YouTube* como proposta de ensino aprendizagem em matemática para alunos do 1º ano do ensino fundamental. E assim, observar a interação que ocorre em vídeos do *YouTube* previamente escolhidos para a pesquisa; a conformidade desses vídeos com a Base Nacional Comum Curricular, e por fim, mapear o uso dos vídeos nas aulas como recurso pedagógico. A pesquisa foi exploratória e com apoio bibliográfico a fim de levantar dados importantes para futuras pesquisas.

E por fim, o trabalho está estruturado em três partes no que se relaciona ao referencial teórico, sendo que a primeira busca fazer um breve apanhado do conceito tecnologia e a inserção dos vídeos. A segunda parte apresenta um panorama curto dos vídeos do YouTube, sua relação com a educação, a matemática do 1º ano do ensino fundamental e a aplicação da BNCC. E por fim, o contexto dos professores como o responsável por inserir os vídeos no ensino aprendizagem.

Seguindo a ordem tem-se a explanação dos procedimentos metodológicos da realização da pesquisa, ligados a partir da coleta de dados e dos agentes participantes. Em seguida, a apresentação e a discussão dos resultados obtidos, e; por fim, as considerações finais do trabalho. É importante ressaltar que nenhuma pesquisa se esgota, pois existem outros vieses possíveis de se trabalhar, bem como, é natural que de uma pesquisa se origine outras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM OLHAR SOBRE A TECNOLOGIA E OS VÍDEOS

Quando alguém menciona a palavra tecnologia, logo vem a mente algo ligado a informática, digital, no entanto Veraszto et al (2008) declara que é preciso lembrar que a história da humanidade começou com técnicas que foram se transformando ao longo dos tempos, ou seja, que nas mudanças das épocas a sociedade foi se construindo e esse processo veio repleto de modificações complexas. E que é importante citar as técnicas, conforme Veraszto (2004) porque em cada época o homem teve diversas formas de se manifestar, que então apresentou uma participação também diferenciada no progresso da sociedade. Surgindo dessa forma, a relação entre técnica e tecnologia, pois segundo Veraszto (2004) a história das técnicas vem ligada ao trabalho e a produção do homem, dessa forma, existe uma linha tênue que separa a tecnologia com a técnica.

E segundo o mesmo autor, o homem através de seu intelecto criou técnicas para os mais variados acontecimentos tencionando a qualidade de vida da sociedade. Foi através desse processo que o homem começou o seu desenvolvimento criando mais e mais extensões desses conhecimentos a fim de mobilizar novos “inventos” por assim dizer. Assim, Veraszto et al (2008, pág. 77) declaram que: “Temos ainda que considerar que a tecnologia é concebida em função de novas demandas e exigências sociais e acaba modificando todo um conjunto de costumes e valores e, por fim, agrega-se à cultura.” Assim, a tecnologia resulta de frutos oriundos da inovação que ocorre dentro da sociedade na busca de melhorar a vida do homem. A questão de fatores positivos e negativos dessas inovações são pontos que exigem um controle e devem ser observados ao longo do percurso.

Assim conforme Veraszto et al (2008) o percurso de conceber o conceito de tecnologia é longo, no entanto conceituam como sendo um conjunto de saberes que o homem criou no transcórrer

de sua história, com o intuito de satisfazer suas necessidades de forma pessoal e coletiva. Percebendo os vídeos como ferramentas originadas de um saber, que conforme Layton(1988) veio como meio de solucionar problemas práticos, relacionando o saber fazer para quê. Em outras palavras, pode-se exemplificar como sendo os vídeos originados de um saber, que por sua vez fora criado por estar vinculado a uma razão, que poderia ser grosso modo para que um surdo mudo se visse produzindo um vídeo, simbolizando a sua linguagem de libras, pelos gestos como a linguagem verbal. Percebe-se o quão importante é fazer com que se aprenda a interpretar a linguagem das imagens e dos sons.

O conhecimento tecnológico é então um conhecimento de como fazer, saber fazer e improvisar soluções, e não apenas um conhecimento generalizado embasado cientificamente. Para a tecnologia é preciso conhecer aquilo que é necessário para solucionar problemas práticos (saber fazer para quê), e assim, desenvolver artefatos, ferramentas que serão usadas, com propósitos, mas sem esquecer o aspecto sociocultural em que o problema está inserido (Layton, 1988). Trata-se segundo Vargas (2001) como algo que não se compra e nem se vende, mas um saber adquirido pela educação teórica e prática através da pesquisa.

O vídeo é um recurso tecnológico que permite que os alunos experimentem as sensações das imagens, dos sons, interagindo com a sociedade atual que tem o foco em conteúdos digitais. É o que Walsh (2010) chama de multimodalidade, em que a expressão se dá através da oralidade, escrita, gestos e sons.

Com base na multimodalidade citada por Walsh (2010) entende-se que os vídeos, pelo uso social e também histórico se apresentam dentro da linguagem verbal e por sua vez trazem uma interação que aponta para a construção de sentidos, como referido anteriormente, mostrando simbologias que ultrapassam as escolas de aprendizagem tradicional. Pode-se exemplificar e refletir a partir da diversidade que hoje se tem nas salas de aula, com alunos apresentando diferentes síndromes, e algumas até em estudo pelo fato de não terem um meio de diagnosticar. E dependendo da deficiência apresentada, será difícil ou até mesmo impossível fazer com que o aluno prenda sua atenção em minutos, quiçá em horas. Rojo (2012) liga a questão da multimodalidade ao multiletramento, que ele define como a habilidade de ler imagens. Ou seja, é importante essa questão porque além de ler e escrever deve-se levar em conta a “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (Rojo, 2012, p. 13). Essa abordagem do autor aponta exatamente para a questão da linguística, em que a construção de sentidos deve ser levada em consideração, pois é para isso que se busca nos vídeos, os objetivos que precisam estar casados com o que se quer apresentar aos alunos. E, além disso, ele cita a população que é diversa tanto em numero, quantidade de indivíduos, como na questão de cultura que também é expressiva.

Em linhas gerais, o vídeo é uma tecnologia que pode e deve ser usada no contexto escolar, e sua inclusão possibilitará contato com uma nova forma de linguagem que inclui a imagem e o áudio. O resultado desse recurso do cotidiano é simplificar e atingir o maior número possível de indivíduos que já o utilizam diariamente. E seu uso na educação dependerá somente do manejo que o professor usará em sala de aula.

2.2 VÍDEOS DO YOUTUBE, EDUCAÇÃO, MATEMÁTICA E A BNCC

Inicialmente os vídeos nasceram de forma despreziosa, como algo natural e corriqueiro do cotidiano, algo que se vê e ouve, em síntese um conjunto de imagens e sons interligados com o objetivo de motivar pela sua capacidade de seduzir quando captada pelo cérebro humano. E na educação segundo Sherin (2004, p. 13) "O vídeo permite entrar no mundo da sala de aula sem ter que estar na posição de ensinar no momento" Ou seja, o autor refere-se a proliferação de vídeos expostos na internet e sua capacidade natural e prática de uma ferramenta que por sua vez acaba por captar elementos que trabalham com o efeito de alimentar o cérebro como uma espécie de nutriente.

Os vídeos do YouTube, segundo Fischer (2008) começaram a aparecer por volta de 15 de fevereiro de 2005, e foi criado por dois ex-funcionários do eBay® Steve Chen e Chad Hurley (Fortes, 2006), é um site norte americano de vendas e leilões que desde 2001 tem como acionista o site brasileiro MercadoLivre. Estes dois criadores tinham o objetivo de compartilhar seus vídeos de viagens e surpreendentemente o site tomou uma proporção tal que milhões de pessoas passaram a assistir e se tornou uma marca, que segundo Fortes (2006) em julho de 2006 chegou a marca de 100 milhões de vídeos assistido. E segundo o autor, a cada dia uma média de 65 mil novos arquivos de vídeos são colocados a disposição para serem assistidos. Oliveira (2024) declara que a origem do nome surgiu da palavra tubo que remete à televisão, e assim, you tube seria algo como "você no tubo", ou "você na TV" (Caetano; Falkembach,2007). Segundo Caetano e Falkembach, o YouTube foi comprado pelo Google¹ em novembro de 2006 por US\$ 165 bilhões e desde então é uma subsidiárias do Google.

O YouTube é uma plataforma muito útil em que vídeos são armazenados de forma pública em que é possível usufruir de uma variedade de vídeos de sob a forma de variedade de assuntos, temas e conteúdos. O desenvolvedor criou toda uma técnica de sua origem como uma ferramenta disponibilizada para fins da população em geral. Mas para as pessoas comuns, é possível fazer vídeos em vários formatos e então postar na plataforma que gerará um link que pode ser acessado por quem quiser utilizar Os vídeos além de serem de caráter variado, permitem que os usuários façam seus

comentários a cerca dos mesmos. Na educação tem sido muito utilizado, por seu caráter e poder de captação do aprender, apesar de não ser a solução para os problemas de muitos discentes, tem a capacidade de gerar uma diminuição no analfabetismo. Trata-se de uma forma de democratizar uma realidade presente no cotidiano de milhares de pessoas, e, além disso, sua captação é bem aceita pelas pessoas em geral.

Segundo Moran (1995) os vídeos lembram entretenimento, e por isso, tem apresenta certo conformismo quando usado nas salas de aula, pois lembra algo novo, curioso e divertido, nada como uma obrigatoriedade de uma aula. Em todas as disciplinas é preciso encontrar formas, meios de propor atividades que não pesem na cabeça dos alunos, antes tínhamos a ideia da aprendizagem pautada no tradicional, papel, caneta, lápis, ensinar, transmitir, copiar, decorar, agora é importante levar em consideração as ferramentas tecnológicas, a diversidade que se apresenta, ou seja, ter novos olhares do outro, sobre o outro. Com efeito, a tarefa do professor se intensificou, visto que é preciso adentrar na cabeça do aluno, o currículo mudou, agora o professor ocupa muitas funções e profissões, mas a principal é ser uma espécie de cirurgião plástico mental.

Nessa nova ocupação de cirurgião plástico mental, a matemática é um órgão que precisa ser bem cuidado, afinal a tempos é visto como um monstro na vida do estudante, do ensino fundamental ao médio. Nessa perspectiva, é importante que o professor das séries iniciais apresente esta disciplina como agradável, curiosa, e atraente. Aqui começa a jornada do aluno, no 1º ano do ensino fundamental o monstro matemática tem a possibilidade de usar novas ferramentas tecnológicas, aqui aplicadas através de uma proposta de vídeos. É normal encontrar assuntos que os alunos vão gostar mais ou menos, pois existe a identificação com conteúdos. Nessa ideia, Danyluk (1998, p. 14) refere-se a alfabetização matemática como aprender a ler e a escrever a linguagem da matemática nas primeiras séries as noções de aritmética, geometria e lógica. Para este autor, é possível colocar dentro da alfabetização escrever e ler a matemática, ou seja o contexto matemático se apresenta dentro de um texto que pode ser escrito ou não. A matemática assim como a língua portuguesa, por exemplo, se interligam eis o caráter interdisciplinar que pode ser inserido desde sempre na educação.

Nesta fase da alfabetização, a brincadeira é essencial, sendo ela a base da imaginação que faz parte do mundo da criança, então é possível incorporar o ensino aprendizagem ao mundo da criatividade da criança. E segundo Braumann (2001. P. 25) “as crianças são desde cedo condicionadas a não gostar de Matemática, até porque têm inúmeros exemplos de pessoas que estimam e que também não gostam, e disso se vangloriam”. Com base nessa visão antes referida, é importante impedir ideias desse tipo, e sim que a matemática como as outras disciplinas fazem parte de um contexto normal,

que nada se diferencia das outras. Pois conforme o autor, a possibilidade da opinião dos outros pode acabar colocar a criança em um mundo de crenças que podem vir a prejudicar a aprendizagem.

Nesse contexto, tem-se a BNCC (2018), que é o documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem seguir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica dentro de cada área de conhecimento como mostra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Educação Básica Brasil (modalidades e áreas de conhecimento)

Modalidades da Educação Básica		
Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
<ul style="list-style-type: none"> • Creche de 0 a 3 anos • Pré-escola 4 a 5 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Anos iniciais 1º ao 5º ano • Anos finais 6º ao 9º ano 	Do 1º ao 3º ano organizado com as disciplinas tradicionais (Matemática, Língua Portuguesa, Química etc.) mais a inclusão de itinerários formativos.
Áreas de conhecimento		
Educação Infantil	Ensino fundamental (séries iniciais e finais)	Ensino Médio
Focada no desenvolvimento integral das crianças, sem divisão de disciplinas específicas, mas abrangendo aspectos como: - Interações e brincadeiras; Corpo e movimento Linguagem oral e escrita.; Artes visuais e música; Natureza e sociedade e Matemática	1. Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa, arte, Educação Física, Língua Inglesa (a partir do 6º ano). 2..Matemática e suas tecnologias: Matemática(focando em números, medidas, álgebra, geometria, estatística, e probabilidade). 3. Ciências da Natureza e suas tecnologias: Ciências (divididas em conteúdos de biologia, física e química - focando também em tecnologias associadas) 4.Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia e Ensino Religioso (de abordagem não confessional)	Áreas tradicionais 1. Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, arte, Educação Física, Língua Inglesa.2. Matemática e suas tecnologias: Matemática (trabalhando com conteúdos avançados, inclusive preparatórios para o mercado de trabalho e exames nacionais)3.Ciências da Natureza e suas tecnologias, Biologia, Física, Química.4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, História- Geografia, Filosofia, Sociologia 5. Ensino religioso (Dependendo do contexto e escolha das escolas dentro das regulamentações governamentais) Itinerários Formativos no Ensino Médio: garantem uma formação ampla e integra, preparando os alunos para desafios e situações práticas so cotidiano. Projeto de Vida Formação Técnica e Profissional Integração Curricular

Fonte: autora do artigo, jan./25.

A tabela 1 apresenta a divisão em modalidades e áreas de conhecimento da Educação Básica, que permite organizar o currículo de acordo com o desenvolvimento contínuo e harmonioso do ser humano (BNCC, 2018). E ainda, a BNCC (2018) preconiza a importância de adaptar o currículo de acordo com a região e seu contexto, bem como, com a faixa etária e esta que se encontra o aluno. Além disso, as competências e habilidades devem ser privilegiadas a fim de garantir uma formação

integral que leve em consideração o aspecto sócio emocional, pensamento crítico, acesso igualitário e articulação entre os conteúdos.

No 1º ano do ensino fundamental a matemática tem na BNCC (2018) uma organização planejada em eixos e unidades temáticas que tem como diretrizes orientar para o desenvolvimento de competências e habilidades. A disciplina de matemática inserida no 1º ano do Ensino Fundamental tem como objetivo que o aluno entenda a importância dos números no seu cotidiano, por isso, é levado em consideração a contagem, os agrupamentos, quantidades, ordens e símbolos. Essas ideias básicas preparam o aluno para o pensamento lógico e para conteúdos mais complexos das próximas etapas. Por isso, Danyluk (1998) afirma que a alfabetização matemática é a parte mais importante dessa etapa, pois fará com que o aluno se familiarize com elementos básicos e iniciais de sua vida.

E após dez anos de YouTube é possível unir seus vídeos com a educação, nas várias disciplinas e ainda adequar a BNCC em seu contexto. Trata-se de uma união perfeita de ensino aprendizagem.

2.3 O CONTEXTO DO DOCENTE NA APRENDIZAGEM POR VÍDEOS

Indiscutível é a importância do professor no processo de ensino aprendizagem, pois segundo Sancar e Deryakulu (2021) é ele o profissional definido como processo de acumulação de habilidades, valores e qualidades pessoais. Ele ainda pontua que é importante que os professores tenham um conhecimento prático, e que seus professores formadores nas academias proporcionem esta aprendizagem. Pois de nada adianta um conhecimento teórico sem a aprendizagem em sala de aula. Da mesma forma, Ling e Leonard (2021) fizeram um estudo sobre a formação de professores, e confirmaram que não são só os alunos aprendem com os vídeos, mas os professores também, uma vez que eles pensam nas possibilidades diversas de uso dos mesmos. Corroboram com essa justificativa Sherin e Han (2004) que tiveram como resultado em uma pesquisa sobre vídeos e professores em que a resposta foi um aumento nas possibilidades de usos dos vídeos, uma vez que ocorreu a interação entre grupos de professores e uma maior concentração em minúcias dos vídeos apresentados aos grupos.

De um modo geral, os professores assim como a população, têm em seu cotidiano o uso dos vídeos, seja por fruição ou mesmo profissionalmente. Assim, não surpreende que esse uso venha a ser usado como uma forma de enriquecer a aprendizagem. Tal utilização requer uma dedicação especial do professor, pois segundo Resende (2015, p. 65) audiovisuais bem selecionados “servem de apoio para provocar debates e discussões em sala de aula, além de despertarem o interesse no conteúdo abordado e motivarem a investigação de novos temas”.

Resende (2015) exemplifica que o YouTube é uma ferramenta que não quer tirar o lugar de outras formas de conhecimento, mas veio para somar às existentes de conteúdo educacional. E com isso, juntar-se ao planejamento e com a ação do professor em sala de aula. Corroborado com Libâneo (2007, p. 309), que declara “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Do mesmo modo, tem-se o professor como o principal no processo de ensino aprendizagem e que através das ferramentas tecnológicas existentes, vai buscar caminhos para apresentar os conteúdos e ajudar na inovação na sala de aula. Para Libâneo (2007, p.310), “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Conforme Moran (2000, p. 23), “um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial”

Ainda, de acordo com Moran (2000, p. 56): “haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente”. Assim, é importante a interação da aprendizagem entre aluno e professor, pois esta é que fará a diferença.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de realização da pesquisa e refletir sobre o uso de vídeos do YouTube relacionados a disciplina de matemática do 1º ano do ensino fundamental escolheu-se a pesquisa exploratório, por seu caráter de investigação, bem como compreensão do comportamento do ser humano frente ao contexto apresentado. Na área da educação é comum observar, refletir para então compreender e/ou interpretar os dados encontrados. Segundo Lösch e Ferreira (2023) o estudo exploratório tem o escopo de a partir do contexto investigar e contemplar dados qualitativos e não quantificar possíveis soluções. E para apoio foi utilizado bibliografias que se fizerem necessárias, a fim de justificar as análises dos dados coletados.

A pesquisa foi feita com uma turma de 1º ano de ensino fundamental, composta de 26 alunos, sendo doze meninas e catorze meninos, com idades que variam de seis a sete anos completos. A escola é pública municipal, localizada na cidade de Campo Bom/RS, na região metropolitana de Porto

Alegre. É importante ressaltar que a escola é integral, funcionando das 7h30 às 16h da tarde, com 186 alunos divididos em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A disciplina escolhida foi a matemática, com a reflexão de como ela pode ser ensinada no 1º ano do ensino fundamental a fim de não causar a famosa crença de que é ruim e as várias facetas da maioria das pessoas quando se vangloriam de que a matemática é difícil. Afinal o 1º ano do ensino fundamental é a etapa crucial para a quebra de preconceitos. Nesse caso, os vídeos seriam o tema, mas precisamente os do YouTube, uma vez que as crianças sempre olham e tem acesso instantâneo. O assunto foi escolhido após três vídeos vistos, todos de cunho pedagógico. Abaixo na tabela 2 constam os vídeos com seus links de acesso, assunto e títulos listados pelo YouTube.

Tabela 2: Vídeos com eixos temáticos

Links	Assunto	Título do vídeo
https://www.youtube.com/watch?v=M5zyA0nrDS8	•Leitura, escrita e comparação de números naturais.	M5zyA0nrDS8 1º ano C - Leitura, Escrita e Comparação de Números 08/06/2020
https://www.youtube.com/watch?v=ZxP27EHZBzg	•Contagem de ascendente e descendente	<u>Ordem crescente e decrescente Matemática Hora de Estudar</u>
https://www.youtube.com/watch?v=RV5B5BnzzZU	•Contagem de rotina.	<u>1º ano aula dia 01 10 contagem de rotina</u>

Fonte: Elaborado pela autora, jan./2025.

Após a escolha dos vídeos, os alunos olharam cada um dos vídeos em momentos diferentes, com a duração de 30 minutos cada seguido de alguns questionamentos. Para responder aos questionamentos sobre os vídeos, foi solicitado que cada um que desejasse responder, levantasse a mão. Para tanto os passos seguidos foram:

1. A primeira orientação foi que olhassem na primeira vez com atenção, observando, que assuntos cada um dos vídeos trazia; se entenderam o assunto; o que chamou atenção nos vídeos; se foi rápido, demorado, se gostariam de ver mais vídeos assim; enfim o que poderiam dizer sobre os vídeos ou algo que a professora não perguntou. E o mais importante, que anotassem o que gostariam de responder ou mesmo se tiveram dúvidas.
2. Em um segundo e terceiro momento cada um dos vídeo foi passado novamente.
3. E por fim, foi feito um levantamento de respostas a partir da primeira orientação. É importante ressaltar que não aconteceu nenhuma confusão, mesmo sendo os vídeos apresentados na sequência, talvez pelo conteúdos apresentados terem uma ordem, como por exemplo apresentar os números naturais e saber que eles aumentam e diminuem, e tudo isso faz parte do cotidiano.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme Moran (1995) os vídeos devem ser apresentados aos poucos e então seguir um guia de perguntas em pequenos grupos com o fim de iniciar um debate e tirar ao final as conclusões sobre eles. No entanto, nessa pesquisa os alunos respondiam as perguntas de forma aleatória sem a divisão em grupos, pois a pretensão era explorar suas visões de compreensão e entendimento, e por tratar-se de alunos pequenos, faltava a eles um amadurecimento para trabalhar em poucos minutos em grupos. Dessa forma, apenas registrou-se algumas das respostas, no caso as que se diferenciavam, em uma tabela sobre cada um dos vídeos apresentados.

Figura 1. Imagens dos vídeos selecionados



Fonte: Autora do artigo, jan/2025.

Como referido anteriormente, os vídeos foram apresentados em uma sequência, o pensamento inicial era de que talvez acontecesse confusão, tendo em vista a idade dos participantes pelo não entendimento de como acontecesse a explicação dos conteúdos. No entanto, a surpresa, aconteceu um debate entre eles, troca de informações do que um vídeo trazia e o outro complementava. A partir das orientações dadas nos procedimentos metodológicos, seguiu-se o trabalho, com as respostas abaixo:

Respostas do vídeo 1
: “A música do vídeo é bem legal e divertida...” “A professora mostrou os números, mas eu já sei!...” ;”Fala de números, mas tem livro de números?...” “ A gente podia ver mais vídeos assim!” “A música podia tocar mais!” “Porque tinha livro para ler, mas não tem números!”
Respostas do vídeo 2
“Amei as joaninhas do vídeo!” “Vimos os números aumentando e diminuindo” “Isso me lembrou a nossa fila por tamanho!” “As joaninhas sobem e descem”! “Pareciam as escadas da escola!” “Muito colorido”
Respostas do vídeo 3

“Esse não tem música!”
“Também tem números!”
“Mas também mostra os números que aprendemos com a professora!”
“A professora parece legal”
“Bem curto este vídeo, né!”

Após a breve apresentação das falas dos alunos, foi possível apurar algumas considerações, a primeira de que em todos os vídeos foi detectado tratar-se de números, o que mostra que a linguagem verbal e visual estavam bem representadas nos três vídeos. O que agrega ao que Moran (1995) relata que um vídeo didático deve presar pelo aspecto audiovisual. Nas respostas dos vídeos 1 e 3 o aluno fala na música, pois no vídeo 1 a professora apresenta o conteúdo a partir de uma música criada, enquanto a do vídeo 3 não existe nenhuma música. A música do vídeo 1 prende o aluno para entender o conteúdo puxando pelo áudio e imagem. Já o vídeo 3, apesar de bem explicativo, não apresenta a habilidade musical. O vídeo 2, apesar de não ter sido falado, também não tem uma música como parte do conteúdo, no entanto as cores das imagens fazem a festa, prendendo o olhar do aluno. Mais uma vez fica comprovado que segundo Moran (1995, p. 3) a “linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e atribui à afetividade um papel de mediadora primordial, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.”

A visão do aluno no vídeo 2 ao dizer que as joaninhas sobem e descem, comparando às escadas da escola, à fila que usam para se organizar remetem a uma rotina diária de escola. Essas percepções são justamente o que a BNCC quer aliar elementos conceituais ao diário. Outro ponto interessante é que no vídeo 1 a professora alia o conteúdo a uma história contada em uma ilha, em que vão se somando objetos introduzidos dentro dela, e ao final, ela deixa como sugestão um livro que conta a história dos números. Por isso, um dos alunos pergunta a razão de se estar vendo algo escrito quando é tudo sobre números. E é isso que Danyluk (1998) refere-se ao falar em multiletramento, o entender pela leitura dos números. Observa-se também que já começa nessa etapa uma divisão entre disciplinas, como se elas não pudessem se misturar, visão que o aluno carrega ao longo de toda a sua jornada na Educação básica. E por fim, a expressão da professora no vídeo 3, quando o aluno diz que ela parece legal, essa imagem também é importante nessa apresentação. Não esquecendo que foi observado que o vídeo era curso, na verdade dos três vídeos, o 3 era o mais curto com cerca de dois minutos e meio. O tempo também é importante e deve ser considerado ao ficar frente a uma tela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de transcorrido a presente pesquisa fica evidente a importância da utilização de vídeos didáticos em todos os níveis educacionais. E ainda mais, se levarmos em conta que a televisão é presença marcante na maioria das residências brasileiras, exercendo uma grande influência na forma como vemos o mundo.

A cultura digital é importante na educação e deve ser apresentada ao aluno, porém a dosagem dessa apresentação é que deve ser medida e objetivada a fim de se tornar benefício para aluno e professor. Foi factual que três vídeos simples elaborados por professoras em épocas diferentes conseguiram atrair alunos nessa etapa, sendo a resposta o audiovisual, e a junção das imagens com o áudio combinados em um só.

Uma pesquisa desse tipo teria muito a dizer se o tempo fosse maior para desenvolvimento, no entanto não faltarão oportunidades para que mais e melhores sejam feitas. É certo que uma vez dosando tecnologia, sala de aula, professor, aluno, escola e todas as tensões que possam existir, a educação pode lidar com todas as diversidades e adversidades que existem e possam existir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.22456/1679-1916.14149. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14149>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.

FISCHER, Gustavo Daudt. As trajetórias e características do YouTube e Globo Media Center/Globo Vídeos: um olhar comunicacional sobre as lógicas operativas de websites de vídeos para compreender a constituição do caráter midiático da web. 2008.

FORTES, Débora. YouTube. Info, São Paulo, Ano 21, Nº 245 , p. 33-35, ago. 2006.

LAYTON, D. Revaluing the T in STS. International Journal of Science Education, 1988, 10(4): 367-378.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LING, S. C., & LEONARD, T. (2021). Examinando o desenvolvimento profissional baseado em vídeo on-line para professores de música. **Revista Aberta de Ciências Sociais**, Vol.11 No.11.Pesquisa em Educação Musical, 23, 580-593.
<https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1977786>

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 21 Jan. 2024.

MORAN, J. M. (1995). **O Vídeo na Sala de Aula**. Comunicação e Educação, 2, 27-35.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1671>.. Acesso em: 26 jan. 2025.

RESENDE, Ana Rubélia Mendes de Lima. Uso Educacional de Ferramentas de Autoria na Web. Lavras: UFLA, 201

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11 - 31 2012.

Sancar, R., Atal, D., & Deryakulu, D. (2021). Um novo quadro para o desenvolvimento profissional. *Ensino e Formação de Professores*, 101. ID do artigo: 03305. - Referências - Publicação de Pesquisa Científica

Sherin, M. G. (2004). New Perspectives on the Role of Video in Teacher Education. In J. Brophy (Ed.), *Using Video in Teacher Education* (pp. 1-28). Amsterdam: Elsevier.

Sherin, M. G., & Han, S. Y. (2004). Aprendizagem de professores no contexto de um videoclipe. *Ensino e Formação de Professores*, 20, 163-183.

Valente, J. A., & de Almeida, M. E. B. (2014). Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **EmRede** - *Revista De Educação a Distância*, 1(1), 32–50. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10> Acesso em: 23 Jan 2024.

VARGAS, M. Prefácio. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). *Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.

VERASZTO, Estéfano & Silva, DIRCEU & MIRANDA, NONATO & SIMON, Fernanda. (2008). **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito Technology: Looking for a definition for the concept**. Prisma.com - Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação do CETAC.MEDIA. 7. 60-85. Disponível em: (PDF) *Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito Technology: Looking for a definition for the concept*. Acesso em: 23 janeiro 2024.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.

WALSH, M. *Multimodal Literacy: Researching classroom practice*. Australia: Primary English Teaching Association (e:lit), 2010.

XU, M., Jin, Y. e CHEN, L. (2023) Visão geral e insights da pesquisa de aprendizagem em vídeo do professor. **Revista Aberta de Ciências Sociais**, 11, 451-473. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=129502>. Acesso em: 26 Jan. 2025.